

A compreensão leitora com pronome nulo modulado pelo traço gênero com falantes bilíngues de espanhol/L2 e português brasileiro/L1: Uma contribuição ao ensino da gramática espanhola no curso superior

Rita de Cassia Freire de Melo Goldbaum
Universidade de Pernambuco

Maria Alexandra Barbosa da Silva Santos

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é avaliar como o gênero auxilia na compreensão da leitura, especificamente observando a correferência anafórica com estudantes universitários bilíngues de espanhol/L2 e português brasileiro/L1. A metodologia consiste de estímulos escritos, sentenças divididas em segmentos, conforme o requerido pela técnica experimental da leitura *off-line*. Ao todo, serão usados 42 estímulos, sendo 16 experimentais e 26 distratores seguidas de uma pergunta de compreensão sobre a preferência da retomada. As frases experimentais serão compostas por orações subordinadas adverbiais temporais compreende a análise da retomada da leitura diante de possíveis antecedentes do pronome nulo, bem como a comparação entre diferentes tipos de retomada e a verificação do papel do traço gênero no adjetivo na tomada de decisão de 08 estudantes universitários. A justificativa ressalta a importância de entender a correferência anafórica em contextos bilíngues, especialmente na língua espanhola, e destacar a carência de estudos nessa área. Os resultados o gênero na interpretação pronominal e a identificação de estratégias facilita a compreensão de falantes bilíngues. Conclui-se que este estudo pode gerar percepções valiosos para a didática de línguas e promover avanços na compreensão dos processos linguísticos em contextos bilíngues.

Palavras-chave: Correferência, Pronome nulo, Compreensão leitora.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a psicolinguística, ramo da linguística que se concentra nos processos de codificação e decodificação, enquanto conecta os estados das mensagens aos dos comunicadores, é relevante discutir e observar como os alunos do ensino superior compreendem e atribuem sentido à correferência de certos elementos oracionais com pronome nulo (*pro*) e a influência do traço gênero, especialmente em estudantes bilíngues de espanhol/L2 e português brasileiro/L1 em formação.

É conhecido que vários termos morfossintáticos desempenham um papel crucial na compreensão de orações em contextos específicos, como pronomes, conjunções e adjuntos, auxiliando na construção de sentido e reduzindo a dificuldade de decodificação. A falta desses termos pode levar à ambiguidade, tornando as sentenças vagas e sujeitas a interpretações variadas, dependendo das preferências do leitor e do contexto.

Para compreender efetivamente os enunciados, o emissor utiliza uma variedade de recursos linguísticos, sendo a correferência um processo destacado pela psicolinguística, que se dá através de diversas

formas anafóricas, através de pronomes, nomes repetidos, etc. Essa correferência ocorre de modo dinâmico e mental, sendo introduzido eventos e entidades e combinando relações que são atualizadas à medida que o discurso vai transcorrendo e as novas informações vão surgindo e se desdobrando. (MELO, 2020 apud KOCH, 2004)

A influência da correferência, revelada pelas formas anafóricas, é um processo que permite acessar representações mentais de elementos mencionados em um discurso, os quais são parte integrante de um modelo discursivo presente na memória dos interlocutores (PEREIRA, 2005), contribuindo para a compreensão. Essa correferência pode ser estabelecida por meio de vários dispositivos morfossintáticos de maneira explícita, expressos de forma direta em um discurso, ou de maneira implícita, sugeridos no texto, como ocorre com o pronome nulo (conhecido como *pro*).

A utilização desse tipo de pronome pode ocasionar falta de compreensão, exigindo a ajuda de traços morfológicos distintivos da natureza do termo referido, conforme hierarquicamente estabelecido por Carminati (2005), onde os traços de Pessoa > Número > Gênero desempenham um papel crucial. Um exemplo disso pode ser visto nas frases abaixo, retiradas da autora:

- (1) Quando Maria chamou Mário, estava feliz. Quando Maria ha chiamato Mario, era contenta.
- (2) Quando Maria chamou Mário, estava cansada. Quando Maria ha chiamato Mario, era stanca.

O emprego de adjetivos que são comuns aos dois gêneros pode causar ambiguidade, como na sentença (1), onde não se consegue determinar claramente a quem se refere, já que o adjetivo "feliz" é aplicável tanto ao gênero feminino quanto ao masculino. No entanto, a ambiguidade é resolvida quando o termo anafórico indica o gênero, como o caso da sentença (2). Está evidente que *cansada* demarca explicitamente o gênero feminino, ou seja, faz referência à Maria.

Contudo, a análise da correferência torna-se relevante ao lidar com o grupo de falantes bilíngues de espanhol/L2 e português brasileiro/L1. A compreensão precisa de enunciados em uma segunda língua depende de diversos aspectos do conhecimento do sujeito, que vão desde a proficiência vocabular até a compreensão sintática (Cabral, 2015).

O objetivo geral da pesquisa compreender se o gênero auxilia na tomada de decisão do leitor ao interpretar a frase. Os objetivos específicos incluíram avaliar o tipo de retomada da leitura quando há um possível antecedente do pronome nulo, verificar se o traço gênero no adjetivo facilita a leitura na tomada de decisão entre seus antecedentes entre aprendizes de espanhol, nível universitário, do curso de letras espanhol da UPE – Campus Mata Norte.

O problema e as hipótese desta pesquisa giram em torno da compreensão da leitura em espanhol, com foco na influência do traço de gênero. A pergunta central é se o traço de gênero contribui para a



compreensão da leitura e qual a compreensão anafórica em espanhol quando este traço está presente. A hipótese levanta a ideia de que os pronomes nulos são correferido com mais facilidade quando o traço de gênero está presente para retomada de antecedentes na posição de sujeito.

A justificativa desta pesquisa se fundamenta na importância da correferência anafórica através do *pro* que pode ter compreensão distintas. Sendo assim, essa análise ganha destaque devido à escassez de estudos sobre interpretação pronominal nula na língua espanhola por aprendizes de espanhol como segunda língua. Além disso, a pesquisa busca preencher lacunas na literatura, relacionadas às retomadas anafóricas, influenciadas pela interferência da língua materna dos aprendizes. A compreensão desses processos linguísticos é crucial para estudantes de línguas estrangeiras, pois muitos deles enfrentam desafios na gramática, pronúncia e estruturação de ideias devido à influência da língua materna.

1.1 MARCO TEORICO

Segundo Carminatti (2005), o estudo dos traços formais é uma área relativamente nova na psicolinguística, com a maioria das investigações focadas no processamento dos traços morfológicos de número e gênero, conhecidos como traços phi nominais (Chomsky, 1995, 1998). Grande parte desses estudos tem se concentrado nos fenômenos de concordância de número entre sujeito e verbo no inglês. Bock et al. (citado por Bock e Eberhard, 1993; Eberhard, 1997) exploraram erros de concordância entre sujeito e verbo na produção de sentenças em inglês. Além disso, estudos psicolinguísticos têm examinado o processamento da informação de gênero em línguas que possuem gênero gramatical, como o italiano e o espanhol (citado por Vigliocco e Zilli, 1999; Garnham et al., 1993, 1995). Essas pesquisas têm se dedicado a investigar o processamento de traços individuais, sem explorar se diferentes traços phi são processados de forma distinta.

A ideia de que os traços morfológicos são estruturados de forma hierárquica e que eles transmitem traços conceituais com diferentes níveis de relevância cognitiva tem implicações claras para o processamento de sentenças, especialmente no que diz respeito aos pronomes e seus traços. Pressupomos que há uma relação entre o significado cognitivo de um traço em relação a outro e sua capacidade de desambiguação, ou seja, quanto mais relevante cognitivamente for o traço, mais eficaz ele será na eliminação de ambiguidades do pronome que o contém (ou maior será sua capacidade de desambiguação).

Chamamos isso de "Hipótese da Força do Traço" (Carminatti, 2002). Se essa hipótese estiver correta, a força do traço deve interagir com as estratégias de resolução de pronomes utilizadas pelo processador. Ao considerar uma estratégia baseada no viés antecedente do pronome nulo, preveríamos que a força do traço tem dois efeitos: (1) acelerar o processo de atribuição antecedente quando estiver de acordo com o viés antecedente de *pro* e (2) diminuir a perda quando a atribuição for contra o viés.



Observou-se no experimento realizado entre os falantes do PB L2/Espanhol que, manipulando o traço gênero – masculino/feminino, feminino/masculino, feminino/ feminino e masculino/masculino –, não havendo um adjetivo que disponha de traços que possam permitir a retomada por sujeito ou objeto (forçando a preferência por este último – que em alguns casos pode não ser cognitivamente mais disponível se comparado ao sujeito da oração – que é ou pode ser marcado por expressões anafóricas – neste caso analisado o *pro*, o qual não tem marca sintático ou semântico, a preferência recai normalmente no sujeito e não no objeto, em ambas as línguas, não havendo, portanto, diferença significativa entre os fatores linguísticos envolvidos no processamento anafórico para a desambiguação (MELO,2020).

Levando-se em conta que o *pro* não sendo altamente marcado sintaticamente e semanticamente, para a identificação de um antecedente requer mais da memória de trabalho e por não haver marca como a entidade mencionada ou referida chamada de antecedente, se o sistema estaria relacionado com outros aspectos cognitivos, como: a capacidade de armazenamento da memória de trabalho, no que diz respeito ao grau de acessibilidade dos antecedentes em relação a posição estrutural da retomada, visto aqui que o sujeito(paralelo) foi preferencial em PB e L2/Espanhol.

Nesse caso, com base na teoria de traço, entende-se que a ausência de traço não interfere na preferência, no momento da interpretação do *pro* (pronome nulo) quando da retomada de antecedentes deste. Isto porque os sujeitos tendem a preferir o sujeito e não o objeto porque não tem traço. Logo, se tais traços forem suprimidos o processamento dá-se mais em virtude da estrutura hierárquica do que pela semelhança ou dessemelhança entre as línguas.

Assim, leva-nos a crer que será um fenômeno universal porque transcende as línguas, ou seja, idiomas distintos, preferências iguais/idênticas. Isto porque os sujeitos tendem a preferir o sujeito e não o objeto porque não há traço.

2 METODOLOGIA

O material consiste de estímulos escritos, sentenças divididas em segmentos, conforme o requerido pela técnica experimental da leitura *off-line*. Ao todo, serão usados 42 estímulos, sendo 16 experimentais e 26 distratores seguidas de uma pergunta de compreensão sobre a preferência da retomada. As frases experimentais serão compostas por orações subordinadas adverbiais temporais.

Exemplo: **MFP: Masculino – Feminino – Paralelo**

Quando\ Ivo\ saía com\ Maria\ pela praça\ do vilarejo, \ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.



FMP: Feminino – Masculino – Paralelo

Quando\ Maria\ saía com\ Ivo\ pela praça\ do vilarejo, \ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

MMP: Masculino – Masculino – Paralelo

Quando\ Marcos\ saía com\ Ivo\ pela praça\ do vilarejo, \ estava encantado\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

FFP: Feminino – Feminino – Paralelo

Quando\ Maria\ saía com\ Sara\ pela praça\ do vilarejo, \ estava encantada\ com todo\ o intenso movimento\ dos festejos.

A distribuição do material será realizada através do *latin square* (quadrado latino), tendo um design do tipo *within subjects* (intra-sujeitos), que permite que cada participante seja exposto a todas as condições e a todos os tipos de estruturas, sem haver repetição das sentenças e será programado no *Google forms*. Utiliza-se a técnica *off-line*, o qual será verificado a interpretação referente ao pronome nulo se refere ao sujeito ou objeto. Aplicaremos o experimento com mínimo 8 sujeitos voluntários bilíngues em espanhol possuindo nível universitário de Letras Espanhol-UPE do quinto nível através da internet. Os participantes, primeiramente, irão obter orientações antes das perguntas e após as instruções inicia-se as perguntas. Logo em seguida, aparecerá uma pergunta de compreensão sobre a preferência da retomada. E o participante escolherá uma resposta das opções dadas de acordo com as perguntas sondadas. A variável dependente será as respostas referente à referência diante da pergunta sonda e as variáveis independentes o tipo de retomada do pronome nulo (sujeito ou objeto). O projeto foi posto na plataforma Brasil, avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco - CAAE: 44934721.8.0000.5195

3 RESULTADOS

Espera-se de acordo com Carminati (2005) e Melo(202) que o traço do gênero quando aparecer nos advérbios das frases experimentais, facilitam na interpretação pronominal e a identificação de estratégias facilitem a compreensão de falantes bilíngues.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa busca preencher lacunas na literatura, que carece de estudos para esclarecer controvérsias relacionadas às retomadas anafóricas, influenciadas pela interferência da língua materna dos aprendizes. A compreensão desses processos linguísticos é crucial para estudantes de línguas estrangeiras,



pois muitos deles enfrentam desafios na pronúncia e estruturação de ideias devido à influência da língua materna.



REFERÊNCIAS

CARMINATI, Maria Nella. Processing reflexes of the feature hierarchy (person > number > gender) and implications for linguistic theory. *Língua*, Amsterdam, v. 115, n. 3, p. 259-285, 2005.

CHOMSKY, Noam. Lectures on government and binding. Dordrecht: Foris, 1981.

CORRÊA, L. M. S. Relação processador lingüístico-gramática em perspectiva: problemas de unificação em contexto minimalista. *DELTA*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 231-282, 2008.

DICIONÁRIO Online de Português. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ambiguacao/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FLORY, Elizabete V.; SOUZA, Maria Thereza C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, volume XIX, p. 23-40, 2009. ISSN 1806-275X.

CABRAL, G. Correferência e compreensão em falantes bilíngues de espanhol/L2 e português brasileiro/L1. Brasília, 2015.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931.

MELO, Rita de Cássia Freire de. Processamento anafórico do pronome nulo sujeito em falantes de Espanhol, Português Brasileiro e Bilíngues de Espanhol/L2-Português Brasileiro/L1. João Pessoa-PB, 2020. 218 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba.

PEREIRA, Iris Susana Pires. A referência anafórica discursiva: um processo cognitivo linguisticamente (pré)configurado. In: *Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 2005. p. 267-278.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Psicolinguística e Neurolinguística. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 32, p. 37-48, jan./jun. 1997.

TSIMPLI, Ianthi Maria; SORACE, Antonella. Differentiating interfaces: L2 performance in syntax-semantics and syntax-discourse phenomena. In: BAMMAN, David; MAGNITSKAIA, Tatiana; ZALLER, Colleen (Eds.). *Proceedings of the 30th Annual BUCLD*. Somerville, MA: Cascadilla Press, 2006. p. 653-664.